



Comunicado de Imprensa n.º08/62
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
26 de Março de 2008

International Monetary Fund
Washington, D.C. 20431 USA

Comunicado da Missão do Corpo Técnico do FMI a São Tomé e Príncipe

Uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), liderada por Jian-Ye Wang, visitou São Tomé e Príncipe no período de 13 a 26 de Março de 2008 para conduzir consultas ao abrigo do Artigo IV e a sexta e última avaliação do acordo trienal do Programa de Financiamento para Redução da Pobreza e Crescimento (PRGF). A missão manteve encontros com Suas Excelências o Primeiro-Ministro, Patrice Trovoada, o Ministro do Plano e Finanças, Raul Cravid, a Governadora em exercício do Banco Central de São Tomé e Príncipe (BCSTP), Edite Soares, bem como com outros altos quadros do governo e do banco central, com a Assembleia Nacional, com representantes do sector privado e dos sindicatos, e da comunidade de doadores.

A missão concluiu as discussões sobre a sexta avaliação do programa apoiado pelo PRGF e emitiu o seguinte comunicado:

“Nos últimos dois anos, o crescimento económico tem sido vigoroso, com um crescimento real do PIB estimado em 6 por cento em 2007, impulsionado pelos investimentos estrangeiros em projectos turísticos. Todavia, a inflação ressurgiu no segundo semestre de 2007 como reflexo da subida dos preços internacionais dos bens alimentares e dos produtos petrolíferos, bem como da desvalorização da Dobra. Com ambiente externo difícil, as autoridades cumpriram todos os critérios quantitativos de desempenho para o final de 2007 ao abrigo do programa apoiado pelo PRGF, com excepção do critério relativo ao défice fiscal primário interno e ao crédito da banca ao governo.

“As autoridades fizeram alguns progressos nas reformas estruturais, especialmente na gestão das finanças públicas. Não obstante, a base produtiva e de exportação da economia continua a ser muito pequena e altamente vulnerável aos choques exógenos.

“O panorama a médio prazo está intrinsecamente ligado às perspectivas da receita petrolífera, ainda incertas de momento. Por conseguinte, os maiores desafios que as autoridades terão que enfrentar continuam a ser a redução do actualmente elevado fiscal primário e a expansão da base de produção interna e da exportação, essenciais para atingir a estabilidade macroeconómica duradoura, o crescimento liderado pelo sector privado e a redução da pobreza.

“A missão acordou com as autoridades medidas necessárias para apoiar a execução do programa em 2008. Tais medidas incluem a adopção da reforma dos impostos directos, o reforço do controlo da despesa, e a implementação de uma política monetária rigorosa para refrear a expansão da liquidez e reduzir a inflação. Igualmente importante é a realização de progressos no estabelecimento do quadro legal de combate ao branqueamento de capitais, o reforço da transparência na gestão das receitas petrolíferas actuais e futuras, e a melhoria do clima de investimento.

“A equipa do FMI gostaria de agradecer às autoridades a sua valiosa colaboração. O relatório do corpo técnico sobre as consultas ao abrigo do Artigo IV e a sexta avaliação ao abrigo do acordo PRGF deverá ser discutido pelo Conselho de Administração do FMI em Junho de 2008.”